

ELEIÇÃO NA GEAP

SINTFESP apoia e orienta voto em candidatos indicados pela CNTSS e FENASPS

A defesa da GEAP data na luta histórica das nossas campanhas salariais desde 1984. Resgatar essa memória é identificar a luta que os sindicatos estaduais, a FENASPS e a CNTSS travaram e travam, em todo o Brasil, de norte a sul, de leste a oeste, desde os anos 80 e ainda hoje, pela qualidade na prestação dos serviços na rede hospitalar, nas clínicas e laboratórios, também junto aos diversos profissionais nas diversas especialidades, no atendimento junto aos vários planos de saúde em vigência na GEAP. Sendo a GEAP um plano de saúde de autogestão, ou seja, financiado pelos servidores e as patrocinadoras, nos anos 90 travamos uma luta pela participação nas decisões na gestão administrativa e financeira da GEAP, por meio das entidades nacionais representativas dos servidores.

Nessa batalha, foi instituído o Conselho Deliberativo (CONDEL) e o Conselho Fiscal (CONFIS) da GEAP. Foram avanços tímidos, pois os reajustes das contribuições, a contratação de empresas prestadoras de serviços e outras decisões sempre estiveram nas mãos dos representantes das três maiores patrocinadoras: Ministério da Saúde, INSS e do Transporte, cujos conselheiros são indicados pelo Palácio do Planalto, com direito ao voto minerva em caso de empate nas decisões. Também foram criados, nos estados, os Conselhos de Representantes (CRERs).

Em 1992 a GEAP viveu uma grave crise financeira com severos impactos no atendimento. Só não foi extinta pelo governo Collor porque o pecúlio impediu a sanha de liquidação do nosso plano de saúde. O pecúlio impediu e assegurou o funcionamento do plano por uma decisão legal junto à Secretaria de Previdência Complementar - PREVIC. Em 2008, mais uma crise financeira, outro momento difícil vivido pelos assistidos do plano de saúde. A saída encontrada pela direção da GEAP foi a quebra da solidariedade do custeio, desvinculando a contribuição de 2% da remuneração, que passou a ter reajuste conforme a inflação dos serviços de saúde, que pode ser maior que a de planos privados, com base em uma tabela que combinava a idade e a remuneração do servidor.

Em 2016, enquanto os planos privados foram autorizados pela Agência Nacional de Saúde (ANS) a reajustar os seus custos em 20%, a GEAP reajustou as contribuições em mais de 37%. Uma liminar conquistada pela FENASPS na Justiça Federal reduziu as contribuições para 20%, percentual vigente ainda hoje.

Nos anos subsequentes a GEAP vem insistindo com aumentos abusivos, sempre muito além da inflação e da capacidade contributiva dos assistidos. Com essa política errada o plano de saúde já expulsou aproximadamente 300 mil assistidos. Hoje, portanto, somos muito menos assistidos, arcando com 88% do financiamento da Geap!

Na resistência a tantos abusos, o SINTFESP-GO/TO sempre travou uma luta diária, seja nas mesas de negociações com a Direção Executiva em Brasília, no Congresso Nacional, em audiências públicas e nos Tribunais Federais em Goiás e DF. Neste sentido, temos três ações judiciais do SINTFESP-GO/TO em tramitação nos tribunais, além de outras duas em nível nacional, como parceiro da FENASPS: uma pelo 'per capita' do governo (50%), na qual, se tivermos êxito, seria reduzido pela metade o custo do plano. Na segunda ação lutamos pela reversão da reserva técnica depositada na ANS para os cofres da Geap, visando garantir recursos para garantir o financiamento do nosso plano de saúde.

Portanto, fizemos muito e muito mais temos a fazer. Nesse sentido, chamamos a atenção para um momento importante da luta dos/as geapianos/as em defesa do plano: o processo eleitoral para a escolha de nossos representantes no CONAD e no CONFIS. A eleição começa neste sábado, dia 13 e vai até o dia 19 de março. O SINTFESP-GO/TO orienta e pede o voto nas candidatas e candidatos indicados pela CNTSS e FENASPS. São eles:

VILMA RAMOS, candidata ao CONAD/GEAP - nº 7 (indicação CNTSS)
IRINEU MESSIAS, candidato ao CONFIS/GEAP - nº 6 (indicação CNTSS)
MÁRCIO FREITAS, candidato ao CONAD/GEAP - nº 10 (indicação FENASPS)
DJALTER FELISMINO, candidato ao CONFIS/GEAP - nº 1 (indicação FENASPS)

Mesmo sabendo que o processo eleitoral é questionável, já que o Diretor Executivo da GEAP, general Ricardo Marques, após um golpe, alterou o regulamento eleitoral, impedindo as eleições por chapa das entidades nacionais representativas dos assistidos da GEAP. Literalmente querem nos expulsar de vez da gestão da Geap e do plano de saúde para o qual contribuimos por quase 40 anos, no momento que mais necessitamos cuidar de nossa saúde.

Diretoria Colegiada

